

Sistemas Produtivos e Logística

124

A COMPETITIVIDADE NO SETOR DE AUTOPEÇAS GAUCHO. *Giuliano A. Marodin, Aurélia A. Melo, Paulo A. Zawislak.* (Núcleo de Gestão da Inovação Tecnológica –NITEC, Escola de Administração -UFRGS).

Em uma nova concepção de mercado, com economias globalizadas e um livre fluxo de informações e mercadorias, nasce a necessidade de se fazer estudos para verificar se setores da nossa economia estariam preparados para isto. A vinda de novas montadoras de veículos leves e pesados para o Brasil e para o estado incentivou as empresas de autopeças a se modernizarem e a buscar formas de competir com empresas estrangeiras. O projeto CARS2000 visou realizar um diagnóstico sobre as empresas que compõem a cadeia automotiva gaúcha face a esta reconfiguração e foi utilizado como fonte de dados. Nossa pesquisa se focalizou numa análise sobre a competitividade do setor automotivo gaúcho visualizando este setor como um Cadeia Totalmente Integrada. Alguns pontos positivos surgiram quando se verificou que o setor parece prestar especial atenção a três dos principais elementos da cadeia totalmente integrada: parcerias, desenvolvimento de projetos e logística. Se viu necessário que as empresas de autopeças devem realizar ganhos de especialização e de escala que permitem, ao mesmo tempo, a formação de competências específicas, o aumento da qualidade, a redução de custos e consolidaria o setor como um todo. O esforço para um aumento na competitividade parece ser considerável, mas certamente poderá ser compensador. Poucos são os setores que possuem o dinamismo da indústria automotiva. Tem sido assim no mundo, deve ser assim no Rio Grande do Sul.